

A nossa História

*"A glória desta última casa será maior que a primeira,
diz o Adonai (Senhor) dos exercitos.
A casa da nossa santificação, da nossa glória e os resgatados
pelo Senhor, voltarão e regressarão a Sião em alegria."*

Texto hebraico da Pedra da Sinagoga de Gouveia (1496)

A aldeia de Paços da Serra era, em 1774, um centro de lanificios de acentuada importância: "ali ocorriam para pesar e vender todas as lãs que os almoceves castelhanos e da província de Trás-Os-Montes, ali conduziam".

Muitas vezes a cadência da vida quotidiana das aldeias era pautada pelas horas assinaladas nos relógios das fábricas, numa interpenetração de mundos diferentes, onde coexistiam operários e camponeses.

Em 1880, Gouveia era a quinta localidade a nível nacional em termos de produção industrial; os tecidos de qualidade superior encontravam mercados em Lisboa e no Porto.

Em meados do século XIX surgiu em Gouveia a primeira máquina a vapor da região.

No nosso Concelho já havia iluminação pública em 1902.

Em Gouveia, realizava-se um mercado para consumo interno, todas as quintas-feiras. Muito concorrido pelos povos das aldeias à volta, ocupava uma extensão que ia desde a Praça Vasco da Gama até à casa do Conde de Caria, na rua do Colégio, e na qual se transaccionavam artigos diversos, desde peixe a fazendas brancas e de lã, de hortaliças a ouriverarias e roupas feitas.

Em 1977, realizou-se um estudo preliminar para a execução de um plano de desenvolvimento regional com vista a: elaborar um inventário das instituições e do equipamento social, procurando-se retratar não só as condições em que funcionam mas também a sua imagem junto da população; e definir as linhas gerais consideradas susceptíveis de atenuarem o impacto dos padrões e preconceitos culturais e sociais que determinam atitudes menos compatíveis com o estado de espírito aberto ao desenvolvimento.